

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

NOME(s) LUIZ ANDRE  
MATHEUS OLIVEIRA  
CATIA MALACHIAS

**OS IMPACTOS DA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTEBOL NO  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Rio de Janeiro

2022.1

**OS IMPACTOS DA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTEBOL NO  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA  
THE IMPACTS OF EARLY SPECIALIZATION IN FOOTBALL ON CHILD  
DEVELOPMENT**

**Nome (s) do (s) autor (es)**

Luiz André, Matheus Oliveira. Graduantes do curso Educação Física do Universitário São Jose.

**Orientador**

Me em Ciências da Atividade Física Catia Malachias

X

**RESUMO**

Os impactos da especialização precoce no futebol no desenvolvimento da criança. Diante disso foi citado os prejuízos a iniciação esportiva em um ambiente escolar, além dos impactos gerados para sociedade como o isolamento, implicando fatores psicossociais como depressão, ansiedade que leva a criança a desmotivação esportiva e queda nas tarefas cotidianas como ler, estudar, brincar. Desta forma o profissional de educação física deverá promover, incluir, prevenir, intervir, inovar, através de ensinamentos teóricos e práticos a importância da atividade física para melhor rendimento nas tarefas cotidianas e no futebol, e como esses fatores podem impactar no desenvolvimento da criança de uma maneira geral.

**Palavras-chave: Desenvolvimento, criança, futebol.**

**ABSTRACT**

The present work is a literature review in which it reports, based on scientific evidence, the impacts of early specialization in football on child development. In view of this, the damage to sports initiation in a school environment was cited, in addition to the impacts generated for society such as isolation, implying psychosocial factors such as depression, anxiety that leads the child to demotivate sports and fall in daily tasks such as reading, studying, playing. In this way, the physical education professional should promote, include, prevent, intervene, innovate, through theoretical and practical teachings, the importance of physical activity for better performance in everyday tasks and in soccer, and how these factors can impact the development of children from a general way.

**Keywords: Development, child, football.**

## INTRODUÇÃO:

Ao falar sobre os impactos da especialização precoce no futebol no desenvolvimento da criança ressaltamos a perspectiva de um assunto muito debatido e polêmico encontram-se na literatura diversos embates sobre os benefícios e os prejuízos causados pela especialização precoce, assim como os motivos pelo qual esse procedimento aparece nos treinamentos da iniciação esportiva.

A especialização precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual as crianças tornam especializadas (aprofundadas em relação aos conhecimentos técnicos, táticos e físicos) em um determinado esporte em uma idade anterior àquela considerada adequada (Barbanti, 2003).

A especialização esportiva precoce é apontada como um grande risco do esporte competitivo durante a iniciação esportiva. A busca incessante pelo prestígio conduz professores e familiares a exporem as crianças a situações de grande exigência e tensão, de treinamentos intensivos e precoces em busca de altos rendimentos (GABARRA, RUBIO e ÂNGELO, 2009).

A prática de atividade física regular e esportes são essenciais à saúde e ao bem-estar das crianças. Estudos têm indicado que o esporte pode contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social, além de ser importante para promover um estilo de vida saudável na vida adulta (FECHIO et al., 2011). No entanto, desde muito cedo, crianças que buscam a prática esportiva, ou a ela são conduzidas, são levadas a conhecer e a desenvolver atitudes e comportamentos cujo fim máximo é a vitória.

Segundo Rubio et al. (2000) estas crianças são apresentadas e inseridas prematuramente na triste realidade do mundo dos adultos, em que o prazer do lúdico cede lugar à competência e à performance e a recreação transforma-se em competição.

Apesar de inúmeros estudos apontarem que poucas dessas crianças que iniciam treinamentos e competições precoces alcançam a vitória e o sucesso (GABARRA, RUBIO e ANGELO, 2009), a prática esportiva competitiva continua cada vez mais precoce (COELHO e COELHO, 1999; CRAWFORD, 2000; SOUTO, 2002; TODT et al., 2002; BAKER, 2003; MEIRELLES et al., 2009).

O Brasil é um dos países em que esta prática se tem dado em idades cada vez mais precoces, haja vista os campeonatos nas diversas modalidades que vêm sendo promovidos e realizados pelas respectivas federações (SOUTO, 2002). Atualmente, é possível encontrar crianças de 8-9 anos, em disputas competitivas nas modalidades de Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica Artística, Judô, Futebol e outras (FECHIO et al., 2011).

### **JUSTIFICATIVA E RELEVANCIA:**

O presente trabalho se justifica em virtude do impacto da especialização precoce no futebol, no que diz respeito no desenvolvimento da criança como o desenvolvimento motor e psicossocial. Diante disso, é necessário realizar uma revisão quanto aos paradigmas relacionados ao treinamento no futebol aplicado às crianças, especialmente no que se refere à sobrecarga e a inclusão desta atividade física, ressaltando sua importância, além dos rios de médio a longo prazo de caráter social e pessoal.

O objetivo geral é analisar os impactos da especialização precoces no desenvolvimento da criança no futebol e o como o profissional de educação física atua nessa temática e o objetivo específico é mensurar treinamento físico e para faixa etária de uma criança para o desenvolvimento motor, cognitivo, analisando algumas variáveis como o individualidade biológica e especificidade.

A metodologia adotada para o artigo científico, na revisão de literatura foi a pesquisa bibliográfica que é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados na análise de literatura baseado em artigos através do google acadêmico e scielo como portal de pesquisa além, livros e revistas, ambos os meios de pesquisa publicados

A iniciação esportiva no Brasil ocorre em diferentes ambientes, na educação formal e não-formal. Na educação formal, a escola em especial, pela disciplina de Educação Física, inclui o esporte entre os seus conteúdos. Neste contexto, o esporte é desenvolvido em diferentes níveis de ensino. Com relação à educação não-formal, temos

como referência, por exemplo, a promoção de iniciação esportiva em clubes (PAES, 2006).

No Brasil, as crianças que jogam ou praticam o futebol são vistas como jogadores, independente de sua faixa etária. Isto se deve à história que o esporte carrega consigo. Portanto, cabe a cada profissional da área de Educação Física que tem como objetivo trabalhar com este esporte, delimitar os aspectos do desenvolvimento motor, físico e cognitivo de acordo com cada idade da criança, deixando de lado o imediatismo, fazendo com que esses processos sejam respeitados e não ultrapassem em nenhum momento as limitações de cada faixa etária, para que não acarrete danos no processo de desenvolvimento das crianças como um todo.

Mesmo com muitos estudos referentes à pedagogia esportiva, têm se notado que os profissionais de Educação Física não estão respeitando as individualidades, as maturidades biológicas e o desenvolvimento motor das crianças para obterem sucesso a curto prazo, mesmo que isso possa acarretar problemas futuros a essas crianças, como a especialização precoce. (NETO, 2008)

Segundo Tsukamoto e Nunomura (2005, p.161), “a iniciação é o primeiro passo na formação esportiva, em que se procura ensinar os aspectos básicos de uma ou mais modalidades e promover as primeiras adaptações no indivíduo para que ele possa responder aos novos estímulos”. Pode ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento na infância, desde que as características motoras, cognitivas, afetivas e sociais sejam respeitadas em situações pedagogicamente adequadas.

Atualmente a escolha do método de ensino escolhido pelo professor (treinador) para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na aplicação do ensino dos fundamentos técnicos e táticos do futebol tornou-se de suma importância para atingir os objetivos do processo ensino aprendizagem na sua iniciação.

Para Graça (1995), o método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingirem os objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva. Para que isso aconteça, o Professor de Educação Física (treinador) deve ter conhecimento e sensibilidade suficientes para empregar os métodos adequados a cada situação de ensino.

Tabela- Resumo dos estudos realizados nos impactos da especialização precoce no futebol:

Autor	Tipo de intervenção	Número de integrantes	Objetivos	Resultados
Brito (2012)	Foram realizados, buscas através de professores sobre o despreparo e a pregação do imediatismo para o desenvolvimento precoce da criança.	Crianças e jovens de diversas idades.	Verificar e analisar sobre especialização precoce no futebol brasileiro, abordando os inúmeros riscos causados a vida das crianças, e soluções pedagógicas para o ensino da modalidade.	Destaca-se a ação decisiva do Professor no processo de ensino aprendizagem, que, além do conhecimento necessário do conteúdo a ser aplicado, deve estar motivado, ser criativo, responsável e organizador. A motivação deve ocorrer para que busque novas metodologias, conteúdos e consiga tornar sua aula prazerosa aos alunos.
Cichowicz (2012)	Programas e métodos de treinamento especializados, envolvimento em competições regulares e aprimoramento técnico, tático e físico.	Crianças e jovens participantes de esportes.	O objetivo deste estudo foi fazer uma revisão da literatura sobre o tema especialização esportiva precoce.	Estudos indicam que raramente o impacto da prática competitiva e tudo o que ela envolve será neutro nos jovens participantes, podendo expor os atletas a danos físicos, psicológicos e sociais.
Fechio (2011)	Treinamento planejado e organizado em longo prazo, no mínimo de três sessões semanais ou treinar 2 horas ou mais em uma sessão de treino.	35 crianças envolvidas em um programa de treinamento especializado nas modalidades de Ginástica Artística e de Futebol de Salão.	Verificar o nível de estresse de crianças praticantes de esporte organizado em processo de especialização esportiva.	20% das crianças apresentaram estresse. A maioria dos casos de estresse (17,14%) foi encontrada nas crianças praticantes de Futebol de Salão. A cobrança dos pais, evidenciada no grupo de crianças praticantes de Futebol de Salão, pode ser um dos fatores responsáveis pela diferença no nível de estresse das crianças.
Martins (2015)	Essa pesquisa irá abordar um dos problemas mais	As crianças que na faixa etária de 08 a 10 anos de idade	Verificar quais os fatores que interferem nesse problema,	Resultados, o principal motivo encontrado está

	importantes do treinamento na iniciação esportiva, a especialização precoce. A modalidade desportiva abordada é o futebol, e por meio de uma busca em artigos, livros e publicações eletrônicas, será realizada uma revisão bibliográfica.		passando por aspectos como o treinamento propriamente dito, o desenvolvimento motor e metodologias que são aplicadas, tendo em vista que crianças não são adultos em miniatura e que devem ter um desenvolvimento completo e não serem usados só para conseguir resultados expressivos a um curto prazo e promover a carreira de profissionais da área do futebol.	relacionado as atitudes do treinador/professor no processo de ensino, onde existe um imediatismo em formar atletas e que as crianças que na faixa etária de 08 a 10 anos de idade que possuem maturidade física e biológica mais adiantadas acabam tendo uma preferência sendo equivocadamente treinadas, onde os atletas mais atrasados é que poderão trazer melhores resultados.
Menezes, et al (2014)	Análítico-sintético, global funcional e situacional com processos cognitivos.	Crianças, de regimes de competição e treinamento voltados para o rendimento a adultos e à especificidade e limitação de experiências motoras.	O objetivo deste artigo foi estabelecer uma relação entre diferentes princípios metodológicos de ensino dos jogos coletivos de invasão (JCI) e processos de especialização esportiva precoce (EEP).	Processo competitivo na iniciação esportiva desde que apresente variedade de métodos e seja pautado em práticas de modalidades diferentes, o que evitaria ações estereotipadas e, assim, não estimularia a EEP.
Santos, et al (2011)	Foram realizadas buscas nas bases de dados entre 2007 e 2019. De 129 artigos iniciais, 12 foram escolhidos.	Crianças entre 3 e 11 anos e adolescentes entre 17 e 18 anos.	O objetivo do estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a especialização esportiva precoce	Os resultados apontaram que esportes como a natação, a especialização esportiva precoce se faz presente no início da formação. Nos esportes coletivos, como o futebol, a especialização esportiva não é aconselhada antes da puberdade, sob o risco de lesões físicas entre outras temeridades.

Silveira(2012)	Através de uma pesquisa de caráter descritivo	foram coletadas as opiniões de 100 (cem) treinadores atuantes em 20 (vinte) municípios que compõem as regiões centro-sul e dos campos gerais do Paraná.	O objetivo deste estudo consistiu em verificar as concepções dos treinadores que estão diretamente inseridos no contexto da iniciação esportiva, e suas opiniões sobre as idades ideal e real em que acontecem as inserções de crianças em suas modalidades esportivas.	Baseando-se nas opiniões destes treinadores, pode-se dizer que há indícios de Especialização Esportiva Precoce em algumas modalidades, nas questões de competição, objetivos e desenvolvimento do treinamento, porém estes indícios são justificados pelos entrevistados pela interferência de outros agentes sociais (pais, instituição, mídia).
Villanova (2020)	Avaliou-se 12 atletas de futebol da categoria mirim, de um clube da cidade de Juiz de Fora-MG, Brasil. Aplicou-se um questionário para levantar os critérios de inclusão, a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (1996) para avaliação do desenvolvimento motor e testes específicos do futebol. Aplicou-se estatística descritiva para caracterização da amostra e comparação dos grupos e a Correlação de Spearman para testar a relação entre o desempenho de habilidades motoras específicas e o nível de desenvolvimento motor. Utilizou-se o software SPSS 16.0 e um nível de significância de $p < 0,05$ foi adotado.	Futebolistas de 10 e 11 anos de idade.	Verificar a relação entre o nível de desenvolvimento motor e o desempenho de habilidades específicas em futebolistas.	Sugere que a especialização precoce pode estar atuando negativamente no desenvolvimento motor dos indivíduos. Agentes, sociais (pais, instituição, mídia).



## **DESENVOLVIMENTO**

### **ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE**

A especialização esportiva, em contrapartida, é o período em que se adotam programas e métodos de treinamento especializados. É quando a criança faz, sistematicamente, um tipo de esporte, cujas aulas não são diversificadas, envolvendo ainda competições regulares, destinadas ao aprimoramento técnico dos fundamentos, assim como do conhecimento tático e o desenvolvimento das capacidades físicas direcionadas ao desempenho esportivo (WHITEHEAD, 1999).

A especialização precoce é a terminologia utilizada para expressar o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal. Segundo Kunz (apud NEVES e RAMOS, 2008, p. 01).

Atividades esportivas competitivas que, via de regra, são precedidas de rigorosos comportamentos inadequados ao desenvolvimento infantil com o objetivo do máximo desempenho esportivo.

A prática especializada das habilidades de um determinado Esporte, sem a prática das atividades motoras, quase sempre traz como consequência o abandono prematuro da prática esportiva.

A especialização precoce define a prática intensa, sistematizada e regular de crianças e jovens antes das idades consideradas normais, como resultado da aplicação de sistemas de treinos não adequados, ou a utilização literal dos sistemas de treinos dos adultos em crianças ou jovens Para (Añó 1997)

### **INICIAÇÃO ESPORTIVA**

A iniciação esportiva é um marco na vida do ser humano. O primeiro contato, um simples empurrão na piscina, por exemplo, pode levar a traumas psicológicos, assim como uma base motora construída satisfatoriamente pode gerar segurança. Diante disso, para que os benefícios ocorram, esta tem que ser realizada, levando em consideração a fase de desenvolvimento, pois se deve respeitar a necessidade de experiências para a maturação somática e ainda tomar cuidado com traumas. (Moreira 2003).

O processo de treinamento para crianças e jovens, quando realizado e conduzido de forma adequada, pode trazer benefícios, por meio das práticas de iniciação e formação esportiva, sendo o esporte em sua forma essencialmente educativo. (Balbino apud MOREIRA, 2003).

A iniciação deve possibilitar estímulos diversificados, tanto em nível de ambiente quanto no tocante aos movimentos diversificados, em contraposição à especialização precoce que não é necessária na vida da criança. E isso aproxima, cada vez mais, da perspectiva da complexidade.

Desta forma, o treino da técnica sempre foi e será um conteúdo fundamental da formação dos mais jovens. Esta tendência tem-se reforçado através da integração de complexos de competições técnicas no sistema de competições. A valorização da técnica decorre precisamente do fato de só poder haver especialização quando o praticante se apropria do repertório de instrumentos que são eficientes para a resolução de uma tarefa motora específica. No entanto, Paes (2006) afirma que no futebol e futsal ocorre muito a cobrança de uma postura técnico/tático da criança no processo de iniciação esportiva, o que limita a possibilidade de aprendizagem da criança, pois é negada a possibilidade de se conhecer o novo, forçando apenas a realização de movimentos que ela já tem o domínio pela busca de melhor desempenho desde o processo de iniciação, não se pensando no futuro.

#### **A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A prática de atividades físicas e esportivas é reconhecida como relevante para o ser humano e para a sociedade em geral. Este conceito tem-se tornado mais amplo com a grande divulgação que se faz, atualmente, dos benefícios dessas atividades para o bem-estar das pessoas no âmbito físico, psicológico, cognitivo e social (DE ROSE JR. e KORSKAS, 2006 e THEOKAS, 2009).

Para um desenvolvimento psicológico e físico harmonioso, crianças e adolescentes necessitam de uma dose suficiente de movimento (WEINECK, 2005). Para todo ser humano, viver é um exercício constante dos atos de aprender, utilizando a mente, e de movimentar-se, utilizando o corpo. Essas atividades, juntamente com a satisfação das necessidades biológicas, são essenciais para a continuidade de nossa

vida. Por isso, ao lado da alimentação, do repouso, do trabalho e do estudo, um espaço igualmente importante deve ser destinado à atividade física (CARAZZATO, 1999).

A atividade física é aceita como um dos maiores pré-requisitos para o crescimento e desenvolvimento normal de crianças e adolescentes e também para estabelecer um estilo de vida ativo durante a vida adulta, auxiliando na regulação da adiposidade e facilitando a aquisição de uma boa capacidade funcional, favorecendo assim, o estado de saúde (FECHIO e MALERBI, 2001).

### **PREJUÍZO DA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE**

A especialização precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte, mas numa idade não apropriada para tal. A prática especializada das habilidades de um determinado esporte, sem a prática das atividades motoras, traz como prejuízo a consequência de abandono prematuro da prática esportiva (Barbanti apud FUZIHARA; SOUSA, 2005)

Ao falar sobre os prejuízos da especialização esportiva, caracteriza-se por cargas de treinos muito intensos, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação desportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento (Marques apud BRASIL, 2005).

As possíveis consequências de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades dela. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas (SANTANA, 2005).

A respeito disso, Kunz (1994) diz que os problemas que um treinamento especializado precoce provoca sobre a vida da criança e especialmente seu futuro, após encerrar a carreira esportiva, podem ser enumerados como:

- A formação escolar deficiente, devido a grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva;
- A unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural;

- Reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância.

De modo geral, a especialização no futebol e futsal seguem as teorias expostas pelos autores no que tange a preparação física, técnica, tática e psicológica. A etapa de especialização esportiva percorre fases diferentes no aprendizado, e o trabalho esportivo especializado deve acontecer após os 14 anos de idade, em que os movimentos relacionados às habilidades esportivas passam do estágio específico geral para o estágio especializado. Dessa maneira, acontece o aperfeiçoamento do aprendizado anterior, porém, com maior intensidade e dedicação nos treinamentos e competições (Schmidt e Wrisberg, 2001).

A busca de rendimento no esporte de alto nível o atleta a uma condição de objeto, em que é manipulado para alcançar um desempenho máximo. Os autores ainda relatam que o esporte de alto nível, quando tomado como um fim, cria o atleta-objeto, e o desempenho se torna mais importante que o próprio homem (Bento, 2006).

### **ASPECTOS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS DA ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE E SUAS LIMITAÇÕES**

A preparação de jovens atletas é uma etapa muito complexa dentro da iniciação esportiva. Psicólogos, pediatras e educadores concordam com os benefícios das atividades esportivas na infância, ao mesmo tempo fazem reparos ao aspecto muitas vezes excessivamente competitivo dessa prática (TODT, 2004). Essa temática tem sido estudada há algum tempo. Alguns estudiosos criticam e outros defendem o programa de esportes organizados para crianças (RAMOS e NEVES, 2008).

As críticas feitas pelos estudiosos, assim como por muitos pais e professores são relacionadas ao envolvimento de crianças e adolescentes em práticas esportivas sem restrições. O argumento apresentado diz respeito, principalmente, à precocidade com que crianças são submetidas a competições esportivas e a processos de treinamento sistematizado, podendo provocar efeitos psicológicos negativos ao desenvolvimento harmônico da personalidade (FERRAZ, 2002).

Atualmente o esporte vem seguindo o mesmo rumo de outras áreas da atividade humana, isto é, uma tendência para especialização precoce. Muitas vezes isso acontece de forma obsessiva quando o assunto são crianças e jovens com potencialidades para determinados esportes, com o objetivo de prepará-los, cada vez mais cedo, para obter resultados elevados. Com isso, eles são submetidos, cedo demais, a uma preparação especializada e unilateral, com cargas elevadas de treino. (BARBANTI, 2005).

Nas últimas décadas, no mundo inteiro, muitas crianças foram levadas aos esportes competitivos estruturados da mesma forma que os programas de adultos e, geralmente, organizados, treinados e incentivados pelos pais e professores de Educação Física (MACHADO e PRESOTO, 2001).

As possíveis consequências de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades dela. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas ou a longo prazo (RAMOS e NEVES 2008).

## **A INFLUÊNCIA DOS PAIS**

Toda prática esportiva oferecida às crianças e aos adolescentes é permeada por ações adultas - dos pais, dos dirigentes, dos professores, dos técnicos, dos árbitros; todos interferem de alguma forma nas experiências esportivas de seus praticantes. Essa influência não diz respeito simplesmente aos comportamentos e às atitudes dos adultos no momento da competição, mas também aos valores e aos princípios que norteiam a forma pela qual o esporte é ensinado e praticado (KORSAKAS, 2002).

A influência dos pais tem merecido grande destaque como parte fundamental no desenvolvimento das crianças-atletas. Especificamente no esporte, vários autores enfatizam a importância da relação pais-atletas no sucesso da carreira esportiva (BYRNE, 1999; HEDSTROM e GOULD, 2004; MORAES, RABELO e SALMELA, 2004; MEIRELLES et al., 2009; FECHIO et al., 2011). Esses autores demonstram o papel crucial dos pais, especialmente durante os anos iniciais de especialização dos atletas. Eles afirmam que, quando os atletas recebem um apoio apropriado dos pais,

especialmente na infância, há o enriquecimento da sua participação, possibilitando grandes experiências e permanência no esporte.

No entanto, segundo Paes (2006), os pais podem interferir no processo de ensino e aprendizagem do esporte em duas medidas: negativas e positivas. Pode ser negativa na medida em que os pais, por falta de melhor compreensão do esporte, limitem a prática esportiva à conquista de títulos, e pode ser positiva, quando os pais pensam no esporte como um fenômeno social importante para o desenvolvimento do seu filho.

Na verdade, a influência sobre as crianças (positiva ou negativa) dependerá do comportamento dos pais. Alguns pais são controlados, exaltados e outros ainda desinteressados, e esses comportamentos podem interferir no rendimento da criança em uma competição (MEIRELLES et al., 2009). Além disso, é importante mencionar que os pais desempenham um importante papel na promoção da especialização esportiva precoce (BAKER, 2003).

### **A COMPETIÇÃO ESPORTIVA COMO FONTE DE ESTRESSE EM CRIANÇAS**

Segundo Hart (2005), nós vivemos em meio a uma cultura excessivamente competitiva. Desde os primeiros anos de vida, precisamos competir para obtermos o que precisamos e nos sentirmos adequados. Muitas crianças são bombardeadas, desde bebês, com a crença popular de “ganhar é tudo”. Porém a filosofia do “ganho a todo custo” não é só moralmente questionável; ela carrega consequências estressantes inegáveis. Se muita competição é introduzida muito cedo na vida de uma criança, ela pode se tornar compulsiva e desenvolver um medo distorcido de falhar. Ambas as situações podem causar bastante estresse.

A competição não é um fator exclusivo das experiências esportivas, pois reflete valores e objetivos sociais. Desde o nascimento até a morte, o ser humano compete pela sobrevivência em todos os setores em que atua: família, escola e trabalho, mas é no esporte que ela tem mais evidência, devido à divulgação e à importância do esporte no atual contexto social (DE ROSE JR., 2002b).

A pressão dos pais para a vitória tem sido considerada, em diversos estudos, como um dos fatores geradores de níveis altos de ansiedade e estresse pré-competitivo

em crianças e adolescentes (BERTUOL e VALENTINI, 2006). De acordo com as autoras, em períodos de competição, quando as habilidades atléticas são publicamente testadas e avaliadas, a pressão que o atleta suporta pode tornar-se um fator de influência negativa no desempenho.

Essa pressão pode levar à manifestação de sintomas de fadiga, ansiedade, irritabilidade, insegurança, agressividade e apatia. Muitas vezes, quando passam por experiências competitivas desagradáveis, as crianças podem ter sua autoestima afetada, o que pode causar um alto nível de estresse e levar a consequências indesejáveis, como, por exemplo, o abandono total da atividade (BERTUOL e VALENTINI, 2006).

### **O OLHAR DA PSICOLOGIA DO ESPORTE SOBRE A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE**

Quando discutimos a questão da especialização esportiva precoce, temos a visão dos técnicos esportivos interessados no esporte de rendimento e tudo que ele acarreta (como o sucesso, por exemplo) e, por outro lado, a visão dos profissionais de Educação Física, em sua função pedagógica, realmente preocupados com as crianças e os jovens que estão sendo conduzidos cada vez mais precocemente e com mais intensidade a esta prática. Dentro deste contexto, surge a dúvida de como a Psicologia do Esporte tem olhado para esta questão.

Muitas das grandes transformações da Educação Física, em especial na feição competitiva, seriam bem resolvidas, se houvesse a preocupação de analisar e responder a questões como “até que ponto devemos treinar uma modalidade com pessoas tão novas?”, “vale a pena estas crianças competirem no esporte?”, “quantos são deixados para trás, ao separarmos nossas turmas de treinamento?”. Para respondermos a estas perguntas, precisaremos saber se as atitudes dos profissionais de Educação Física estão adequadas aos interesses, necessidades e características das crianças e jovens com os quais trabalham (MACHADO e PRESOTO, 2001).

A Psicologia do Esporte, quando trata da especialização esportiva precoce, busca responder a estas questões. Além disso, tenta entender e explicar quais as repercussões, na esfera psicológica, que o envolvimento em competições esportivas pode trazer às crianças e adolescentes envolvidos.

## DISCUSSÃO

Entendemos por treinamento intensivo precoce (especialização esportiva) o período onde adotam-se programas e métodos de treinamento especializados (SANTANA, 2001). É quando a criança faz, sistematicamente, um único tipo de esporte e encontra aulas que não são diversificadas (SANTANA, 2004). Implica ainda em competições regulares, aprimoramento técnico dos fundamentos, assim como do conhecimento tático e o desenvolvimento das capacidades físicas direcionadas para o rendimento esportivo (SANTANA, 2001). Nesse tipo de treinamento, a criança é pressionada a comportar-se como alguém que não é. É o tipo de situação inútil, que leva os professores a tomarem o tempo dos outros de ser criança (SANTANA, 2004).

Quando temos toda uma orientação voltada para a busca precoce de resultados imediatos vemos cada vez mais distante uma iniciação esportiva adequada. O problema agrava-se quando sabemos que essa busca pela especialização precoce tende a encontrar mais adeptos no meio esportivo. Diante disso a especialização precoce permite resultados a curto prazo. Significa dizer que o Técnico que incluir métodos de treinamentos especializados obterá melhores resultados (a curto prazo) do que o que priorizar uma iniciação esportiva comprometida com a construção do conhecimento relativo às particularidades do esporte, com a promoção e a incorporação de valores e idéias indispensáveis ao desenvolvimento humano, valorizando a criança enquanto um ser criativo, espontâneo, em formação. Desvincular o processo de iniciação do treinamento precoce e da excessiva competitividade, poderá significar não conquistar medalhas. Assim, vemos alimentados e fomentados os desejos dos imediatistas (SANTANA, 2001).

Marques (1991) afirma que "a formação multilateral (e aqui não pode ser entendido apenas do ponto de vista motor) tem reflexos a longo prazo no rendimento (não cria condições para êxitos imediatos , pelo contrário a especialização precoce permite uma rápida obtenção de resultados".

Para onde nos levará criarmos na iniciação um contexto imediatista? Entendendo como contexto imediatista, objetivamente, quando o Técnico ou Professor tem à sua disposição um grupo de crianças entre 05 e 12 anos, e estabelece como



objetivos: promover uma equipe titular, estrutura-la técnica e taticamente, vencer os adversários, disputar as finais, conquistar títulos. Todas as suas iniciativas e dos pais e dirigentes são nessa direção (SANTANA, 2001).

Há um consenso razoável na área esportiva de que a especialização precoce submete a criança a riscos consideráveis. Por consequência, se o professor adotar uma pedagogia que eleja princípios e procedimentos de ensino que tornem o processo de treinamento demasiadamente exigente e especializado, pode acontecer de as crianças, ao longo de temporadas, afastarem-se do esporte. Esse fato, por si só, já não bastaria para se refutar a especialização esportiva precoce? (SANTANA, 2004)

O esporte, como um legado deixado para a humanidade através dos tempos, envolve outras variáveis como competitividade, vitória, derrota, glória, etc. que se não visto com um olhar crítico e amplo dentro de uma prática educativa, pode ser muito prejudicial ao desenvolvimento de crianças e jovens. Como por exemplo, o uso excessivo de competições toma um caráter seletivo e restrito ao invés de se tornar um meio de motivação estimulante de si mesmo (MACHADO & PESOTO, 2001).

Parece haver muita disparidade entre como a criança faz e pensa e como os regulamentos e os adultos a obrigam a agir. Parece haver muita cobrança, formalidade, preciosismo, discriminação (SANTANA, 2001). Muitas dessas competições seguem moldes e normas determinadas para a competição adulta, espelhando-se em modelos pouco recomendados para as diferentes faixas etárias e outras variáveis importantes como o sexo, o estágio de desenvolvimento e o nível de habilidade dos praticantes, entre outras (DE ROSE JR, 2002).

Freire (1989) refere-se àqueles que criam os mecanismos de competição entre as crianças na escola como "(...) formadoras de campeões, selecionadoras de raça, disseminadoras de sentimentos preconceituosos, reprodutoras da forma mais abominável de competição que orienta as relações entre as pessoas de nossa sociedade, e que encontra sua expressão ritual mais importante nos jogos olímpicos modernos. Vencer a qualquer custo é o lema que orienta a competição, nas relações sociais e nos jogos desportivos". O mesmo podemos dizer daqueles que organizam as competições, entre crianças, fora da escola! O que deve ficar bem claro é que esse tipo de

comportamento, esse modelo, precisa ser, efetivamente, abandonado, pois é incompatível à criança. A criança está iniciando (SANTANA, 2001).

A verdadeira natureza da competição é que ela cria mais perdedores do que vencedores. Nesse ponto a competição passa a ser tanto desencorajadora quanto ameaçadora àqueles que não possuem capacidades e habilidades suficientes para desempenhar adequadamente e obter o desejado sucesso (DE ROSE JR, 2002).

Singer (1977) realça que existem períodos maturacionais ideais para determinadas experiências onde o indivíduo estará mais preparado, permitindo, desta forma, com que as vivências tragam maiores e melhores benefícios.

Surge, portanto, a noção de "prontidão esportiva", desenvolvida por Robert Malina (1988), que "é o equilíbrio entre o nível de crescimento, de desenvolvimento e de maturação e o nível da demanda competitiva. Quando a demanda for maior que as características individuais, então o indivíduo não estará pronto para competir".

É exatamente nesse desequilíbrio que se pode encontrar o grande aspecto negativo da competição infanto-juvenil. Normalmente, quando isso ocorre e a criança e o jovem são submetidos a desafios, surgem problemas de ordem física, como o aparecimento de lesões importantes, que podem até afetar o processo de crescimento e desenvolvimento, e de ordem psicológica, que podem levar à sérias conseqüências comportamentais. A prontidão competitiva inclui componentes físicos, fisiológicos, psicológicos (emocionais e cognitivos) e sociais (DE ROSE JR, 2002).

Levando-se em consideração os estágios de desenvolvimento motor de uma criança e relacionando-os com a prática esportiva competitiva, observa-se que, na maioria das vezes, ela é levada a uma prática esportiva específica muito antes de ter cumprido etapas importantes na solidificação esportiva. Não são raras as vezes em que as crianças e jovens são colocados diante de situações complexas antes de atingir estágios básicos de desenvolvimento motor, exigindo-se comportamentos que não são adequados à sua capacidade de realização (DE ROSE JR, 2002).

Os professores que desejam de seus alunos resultados em curto prazo e que cedem às pressões de pais (que exigem de seus filhos resultados que os deixem orgulhosos) especializaram precocemente. Tal especialização pode ser tática, motora e técnica. Por extensão, o treinamento, que poderia ser algo bom, diversificado, passa a

ser ruim. E passa a ser ruim porque, antes do tempo, faz a criança aprender muito sobre uma única coisa. Ruim também porque a criança é pressionada a atender interesses alheios (SANTANA, 2004).

O esporte passa a ser utilizado "(...) demagogicamente, para atender as nossas ambições de técnico, bem como às ansiedades de pais, submetendo crianças a terríveis pressões, fazendo com que poucas se tornem atletas, mas muitas percam a infância" (NISTA-PICCOLO, 1999).

É inaceitável o esporte entrar na vida de uma criança apenas com os referenciais de competição e rendimento, fazendo-a perseguir a qualquer preço. Fomentar entre crianças a idéia de que só a vitória é importante, é incoerente. A criança precisa perceber a importância de saber lidar com as diferenças, e quem aprende que só a vitória tem valor, poderá não saber lidar com as nuances, valorizar a busca, o esforço próprio, respeitar o outro, interagir, cooperar, rever pontos de vista (SANTANA, 2001).

Toda competição exige preparação e treinamento e isso pode ocorrer precocemente, causando diversos problemas à criança. Uma série de estudos aponta os efeitos do treinamento precoce no aparelho locomotor e cardiorespiratório, na coluna vertebral, no crescimento e na maturação sexual (DE ROSE JR, 2002).

A tentativa de antecipar o processo de crescimento e desenvolvimento motor da criança seria uma vantagem? Para João Bosco da Silva, professor e Mestre em Educação Física, em Aprender a aprender fazendo (1995) essa tentativa trará "(...) graves conseqüências de ordem neuro-fisiológicas, anatômica, psicológica e pedagógica, pois ao ignorar as fases e estágios especificados pela ciência 'a formação física específica' e o 'rendimento técnico' (treinamento precoce) constituem prioridades absolutas, deixando de respeitar a natureza da criança (...)".

A motivação competitiva faz com que a criança supere o mecanismo de autorregulação, através da liberação intensa de adrenalina, o que pode ser extremamente prejudicial (FIORESE, 1989). A fim de atender às exigências externas ela vai além. Por conta disso, acaba sendo prejudicada fisiologicamente (SANTANA, 2004).

Para o bem da criança e do próprio esporte é melhor pararmos de investir nas crianças nossas aspirações pessoais, nossos interesses, nossos desejos. Porque (e quem é Técnico [a], pai ou diretor [a] sebe disso) muitas crianças param de praticá-lo no

melhor momento, na hora em que estão amadurecendo quantitativa e qualitativamente. Porque, quem foi criança e parou de jogar (ou jogou) por sentir-se pressionada, rotulada, insegura, lesionada, não esquece a terrível experiência. E, pior do que isso, passam anos no esporte e o abandonam. Saem do mesmo desgastadas emocionalmente, fragmentadas, inseguras, lesionadas, levando, vida afora, as possíveis conseqüências. Algumas param, pois sentem-se desgastadas, desmotivadas em conquistar mais aquele título, aquele campeonato (pois em alguns anos de prática intensiva já conquistaram títulos municipais, estaduais, prêmios individuais) e preferem freqüentar outros ares. É a tal da saturação esportiva. O garoto não quer mais continuar a prática esportiva porque começou muito cedo, foi várias vezes campeão, está saturado (PINI & CARAZZATTO, 1978).

Outros estão parando porque têm uma certa dorzinha no joelho, no tornozelo, na coxa, e os médicos ortopedistas pedem para parar (com toda razão), tratar urgentemente e ainda colocam a culpa no Futsal, por ser um esporte jogado em piso muito duro, que não permite deslizamento específico, exigindo movimentos velozes que podem ocasionar o arrancamento de tendões junto à inserção óssea e até mesmo fraturas, devido a criança não apresentar maturação óssea equivalente (NEGRÃO, 1980), e, ainda, se for uma atividade extenuante e realizada por longo período de tempo, lesões epifisárias que atrapalham sobremaneira no crescimento, podendo sofrer modificações irreversíveis [GUEDES & GUEDES (1995), PINI & CARAZZATTO (1978), FIORESE (1989)].

Não podemos ignorar ser lamentável ver uma criança ser lesionada aos poucos, por excesso de treino, ou ser insistentemente julgadas por suas atitudes dentro do esporte. No futuro, quem se responsabilizará pelas conseqüências? (SANTANA, 2001)

Tem aqueles garotos que sentem-se completamente abalados emocionalmente, com medo de errar, inseguros e que querem parar. Sabe o que é isso? Estresse de competição (OLIVEIRA, 1993). Devido a todo esse tempo expostos aos conflitos emocionais causados pelas competições (crítica dos pais e dos [as] técnicos [as], derrotas, punições, elogios, comparações). É, a coisa vai ficando séria, e nas categorias acima, dos 13 aos 19 anos, há indícios de ser bem menor o número de jogadores atuando (SANTANA, 2001). Esses procedimentos acabam resultando em

problemas de diferentes dimensões: físicas, técnicas, táticas, psicológicas e filosóficas (PAES, 2002).

Quem compete é submetido a exigências de vários tipos, inclusive a social, pois a participação, expõe o indivíduo ao julgamento de outros, podendo obter status dentro do seu grupo social. Esse é um dos motivos que pode tornar a competição um evento potencialmente estressante em função das demandas da situação e é enfatizado quando a competição se torna mais formalizada (DE ROSE JR, 2002).

Analisemos a afirmativa de Bento (1989) acerca das estruturas que orientam a iniciação esportiva: "As estruturas, há longo tempo criadas para o desporto de rendimento (e geradoras de conflito), implicam uma prática de desporto pelas crianças, que não se justifica por mais tempo. Orientado pela finalidade de produzir rendimento desportivo, o sistema de desporto conduz a que o desportista perca a sua posição de sujeito da atividade, se transforme em objeto, num produto visível, mensurável e valorável, que o seu corpo se transforme em instrumento de apresentação do rendimento do sistema".

A maior incidência de especialização precoce está centrada nos clubes, onde o chamado senso comum, influenciado por vários setores da sociedade, sobretudo pela mídia, entende equivocadamente que esse procedimento pedagógico é eficiente na identificação do talento esportivo (PAES, 2002).

Ao observarmos o esporte praticado por crianças e jovens nos clubes, nas chamadas categorias de base, identificamos rapidamente algumas características do esporte de rendimento reproduzidas nesse contexto: técnicos maltratando seus "atletas" por erros cometidos, pais xingando árbitros, frases agressivas entoadas pela torcida. Aprofundando um pouco o nosso olhar para além do momento da competição, encontramos crianças submetidas a "peneiras" para a seleção da equipe e a seções de treinamento exaustivas, muitas vezes incompatíveis com a continuação dos estudos (KORSAKAS, 2002).

Chaves (1985) assim relata: "(...) as crianças muitas vezes, ao se lançarem em busca da atividade física, vão com a idéia errônea de cedo se tornarem campeões, idéia esta estimulada pelos companheiros, pais, professores e treinadores (...)".

Grande parte dos pais, ainda que bem intencionada, coloca os filhos no esporte e fomenta o sonho de que sejam os atletas que eles nunca foram ou coisa parecida.

Alguns acham que o filho tem mesmo um dom, crêem que isso os diferencia dos outros e esperam que os leve ao esporte profissional (SANTANA, 2004).

Penso que investir em uma pedagogia que entenda o esporte de maneira simplista, resumindo-o, entre outras coisas, apenas ao ensino de suas particularidades técnicas e táticas, à busca de resultados e de revelação de talentos, a crença de que a criança talentosa é diferente e chegará ao esporte profissional, de que o esporte é trabalho, não é um caminho promissor e, portanto, deve ser superado (SANTANA, 2004).

Alguns dirigentes de clubes concebem o esporte de criança como um trabalho e a infância como um tempo de investimento. Por isso, alguns cobram dos professores a conquista de títulos e avaliam a qualidade do técnico apenas pelos resultados dos jogos (SANTANA, 2004).

Segundo Gadotti (1997) a educação não pode ser orientada pelo paradigma que simplesmente dá ênfase apenas a eficiência. Ele diz que a educação é muito mais do que a instrução, do que treinamento ou a simples repetição. Capitano (2003) afirma que a educação é um processo em longo prazo e precisa combater o imediatismo, o consumismo, se quiser contribuir para a transformação de uma sociedade. Ela se prolonga pela vida de toda pessoa, deixando marcas boas ou ruins, somáticas ou psicológicas. As somáticas são visíveis, porém as psicológicas não.

Mas, ao que parece, este paradigma vem de encontro ao conceito atual de esporte, divulgado pela mídia e pela sociedade capitalista: o esporte como uma mercadoria de consumo (CAPITANIO, 2003). Ghiraldelli (1993), diz que esta abordagem esportiva atual acaba encobrendo uma estrutura social injusta e excludente, pois ele, o esporte aparece como sendo a salvação para a marginalidade e a pobreza, praticando-o, a criança, adolescente ou o adulto, estaria a caminho da ascensão social.

Alguns técnicos e professores, preocupados apenas com o resultado, exacerbam-se. O fato é que passam a agir inadequadamente (gritos, sansões, coerção) e a conduzir as crianças de modo que se atendam apenas os seus interesses e os de outras pessoas (SANTANA, 2004).

Em muitos casos, o que se pratica hoje na iniciação no Futsal é simplesmente treinamento precoce. É uma cópia do treinamento do jovem e do adulto. (...) Como explicar o clima de "guerra" das competições infantis? Como explicar uma criança passar

anos no Futsal sem jogar? Como explicar uma criança entrar e sair de uma aula ou treino de Futsal sem dizer uma só palavra, sem comunicar-se com o outro, sem explorar, como disse João Batista Freire, em *Educação de Corpo Inteiro* (1989) "(...) o território dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transitam medo, sofrimento, interesse, alegria".

O esporte de criança precisa de um clima menos suscetível de confronto, menos rivalizável, que gere menos expectativa quanto mais nova for a criança - ainda que acredite que a competição nessa faixa etária não é um mal em si, mas o é o tratamento que se dá a essa (SANTANA, 2004).

O que está equivocada é a competição que elaboramos para a criança. Errados somos nós que fazemos da competição um fim em si mesma: a busca dramática pela vitória, transformando a disputa entre crianças num verdadeiro "campo de batalha". Nós que criamos a "seriedade", a "obrigatoriedade pela vitória", a formalidade, os regulamentos, retiramos o lúdico, a brincadeira, o faz de conta. Nós é que queremos transformar a criança precocemente num campeão, atleta, artilheiro. Nós é que queremos que o nosso filho seja titular, vencedor, responsável (SANTANA, 2001).

Se deslocarmos o foco para a prática do esporte na escola, a visão não será muito diferente, apesar de ser um ambiente teoricamente comprometido com o esporte-educação que, segundo o decreto nº. 2.574, de 29 de abril de 1998, é aquele "praticado nos sistemas de ensino e em outras formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer". Além disso, não são raras as vezes que a grande preocupação em ter equipes competitivas nas escolas sobrepõe-se à intenção de ensinar o esporte para seus alunos, portanto, qualquer proposta pedagógica é facilmente substituída por um determinado número de bolsas de estudo oferecidas a alguns alunos (KORSAKAS, 2002).

Todos esses aspectos do processo competitivo, quando relacionado ao esporte praticado por criança podem trazer problemas que devem ser contornados adequadamente para que não se tornem inibidores da participação dos jovens no referido

processo, causando-lhes estresse excessivo e prejudicando seu desenvolvimento como participante e como cidadãos comuns (DE ROSE JR, 2002).

A especialização esportiva precoce vem sendo cada vez mais usada por professores em clubes e escolas. Isso reflete a busca de treinadores e de instituições por mais status na sociedade e uma melhor afirmação de seus nomes. Isso por sua vez reflete a necessidade de auto-afirmação do sistema capitalista vigente.

Há quem diga que essa metodologia pode ser eficaz para descobrir novos talentos esportivos, no entanto, os danos são maiores que os benefícios. Quantos atletas talentosos e famosos temos hoje? Se nos preocupássemos em desenvolver as crianças longe de um contexto imediatista, certamente teríamos um número maior de atletas e de "talentos".

Devemos ensinar esporte para as crianças para que estas possam construir autonomia, adquirir segurança, integrar-se socialmente, para que ela possa incorporar uma cultura de lazer com o esporte e que possa usá-lo na sua vida e se tornar uma pessoa mais saudável.

Ensinar esporte às crianças é muito mais do que apenas repetir treinamentos de pessoas adultas, é contribuir para sua formação integral: suas habilidades motoras, desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

Penso que o ensino superior brasileiro passa por um momento inusitado, aumenta cada vez mais o número de instituições de ensino. No entanto, a formação de novos profissionais não se afirma na qualidade. Não podemos justificar apenas nesse ponto o despreparo de muitos professores. Nesse ponto a questão é pedagógica.

Temos que estudar cada vez mais para sabermos que muitas coisas que fazemos estão erradas e para que possamos mudá-las. Mesmo assim é preocupante saber que alguns professores sabem disso e, no entanto, preferem se render ao sistema. Nesse ponto a questão é ética.

Precisamos decidir-nos se seremos professores, na real essência da palavra, agentes transformadores de uma sociedade, ou se seremos apenas meros reprodutores de práticas ultrapassadas e prejudiciais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciação ao futebol é ideal para adquirir habilidades coordenativas motoras básicas. A princípio, o treinamento técnico deve objetivar a aprendizagem de movimentos, e não o gesto técnico específico do futebol.

Deve-se lembrar que a criança é levada à prática do influenciado pelo meio e aspirando tornar-se um atleta profissional de futebol. Mas, para que isto aconteça, deve-se considerar que este pequeno atleta pode ser submetido ao mesmo processo de formação técnica e competitiva dos adultos.

O trabalho feito com crianças deve ter a adaptação adequada para ela, considerando seu desenvolvimento, além de respeitar também os seus interesses. Gomes e Machado (1999)

Weineck (1991) diz que no período dos 09 aos 12 anos, a criança encontra-se na primeira infância escolar (09 anos) e infância escolar tardia (10/11 e 12 anos). Este período de tempo compreende a época de melhor aproveitamento para a aprendizagem dos gestos esportivos sem, entretanto, propor a formação especificada de gestos.

Isto explica-se pelo fato de que a criança nesta idade já passou por um período de aprendizagem multilateral e plurificado, formando uma ampla gama de movimentos generalizados, que formam uma base consistente para o aprendizado de movimentos com maior teor técnico.

A estratégia ou planejamento tático deve ser simples sem muitas variações de jogo (defensivas e ofensivas), podendo ser em forma de jogos reduzidos com elementos e objetivos essenciais ao jogo formal.

Para concluir, lembramos que a criança não é um adulto em miniatura e que o professor além de sua tarefa técnica, também deve ter responsabilidade pedagógica com o futuro da criança a ele confiado.

O envolvimento de crianças e jovens em esportes de competição tem preocupado a comunidade científica, principalmente em função das implicações que a busca por resultados competitivos pode ter no desenvolvimento em longo prazo.

Esta ênfase em resultados imediatos não condiz com um trabalho de formação que deve existir nas categorias de base e sim com um processo de especialização esportiva precoce.

Para que as crianças não vivenciem todos os problemas advindos de uma especialização esportiva precoce, é importante que o processo de treinamento seja contínuo, formativo e planejado de forma a favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo.

É importante ressaltar que, durante as primeiras etapas do aprendizado esportivo é que se devem estabelecer as bases do futuro desempenho do atleta e, para isso, o trabalho do psicólogo do esporte pode ser fundamental.

## REFERÊNCIAS

1. BARBANTI, V. J. Dicionário da Educação Física e do Esporte. São Paulo: Manole, 2003.
2. BAKER, J. Early Specialization in Youth Sport: a requirement for adult expertise? *High Ability Studies*, v. 14, n. 1, p. 85-94, 2003.
3. COELHO, R. W.; COELHO, Y. B. Estudo comparativo entre o nível de stress de crianças envolvidas em diferentes esportes organizados e em atividades físicas competitivas informais. *Revista Treinamento Desportivo*, v.4, n.3, p. 49-60, 1999.
4. CRAWFORD, T. Specialization in youth sports: some guidelines - AAP policy statement. *Journal of Pediatrics*, v.106, n. 01, p. 154-157, 2000.
5. DE ROSE JR, Dante. *A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais*. In: DE ROSE JR, Dante (organizador). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
6. FECHIO, J.J. CASTRO, N.M.; CICHOWICZ, F.D.A.; ALVES, H. Estresse infantil e a especialização esportiva precoce. *Revista Psicologia e Saúde*, v.3, n.1, 2011.
7. GADOTTI, M. Lições de Freire. Faculdade de Educação, v. 23, n. 1-2, jan/dez, São Paulo, 1997.
8. GABARRA, L.M.; RUBIO, K.; ÂNGELO, L.F. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. *Psicologia para a América Latina*, n.18, 2009.

9. GUEDES, Dartagnan P. & GUEDES, Joana E. R. P. Influência da prática da atividade física em crianças e adolescentes: uma abordagem morfológica e funcional. *Revista da APEF*, Londrina, v. 10, 1995.
10. KORSAKAS, Paula. Esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: DE ROSE JR, Dante (organizador). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
11. MACHADO, A. A. & PESOTO, D. *Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico*. In: BURITI, Marcelo A. (organizador). *Psicologia do esporte*. Campinas: Alínea, 2001.
12. MARQUES, A. T. Crianças e adolescentes atletas: entre a escola e os centros de treino... entre os centros de treino e a escola. In: ADELINO J., VIEIRA J., COELHO O. (ed.) *Treino de Jovens*. Lisboa: CEFD, pp. 17-30, 1999
13. MARQUES, Antonio. A especialização precoce na preparação desportiva. Lisboa: *Revista Treino Desportivo*, v. 2, n. 19, 1991.
14. MACHADO AA; PRESOTO, D. Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico. In: BURITI, M. A. (Org.). *Psicologia do esporte*. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2001. p. 19-48.
15. NEGRÃO, Carlos E. *Os mini-campeões*. Cad. Pesq. São Paulo, 1980.
16. NISTA-PICCOLO, V. L. *Pedagogia dos esportes*. Campinas: Papirus, 1999.
17. NEGOSEKE FATORES DETERMINANTES DA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NA INICIAÇÃO DO FUTEBOL. V.1, n.3,2015.
18. PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: Especialização esportiva precoce. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (org.) *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
19. PINI, Mário C. & CARAZZATTO João G. *Idade de início da atividade esportiva*. In: *Fisiologia esportiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
20. RUBIO, K.; KURODA, S.; MARQUES, J. A. de A.; MONTORO, F. C. F.; QUEIROZ, C. Iniciação esportiva e especialização precoce: as instâncias psico-sociais presentes na formação esportiva de crianças e jovens. *Revista Metropolitana das Ciências do Movimento Humano*, v. 04, n. 1, p. 52-61, 2000.
21. SANTANA, Wilton C. *Futsal: metodologia da participação*. Londrina: Lido, 2001.
22. *SANTANA Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*. Campinas: Autores Associados, 2004.
23. SINGER, R. N. *Psicologia dos esportes: mitos e verdades*. São Paulo: Happer & Row do Brasil, 1977.
24. SILVEIRA, et al. INICIAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NAS REGIÕES CENTRO SUL E DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ. *Revista científica JOPEF – Vol.13 , nº 2 / ano 9 – 2012*.
25. TSUKAMOTO, M. H.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a Ginástica Artística. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 26, n.3, p. 159-173, 2005.
26. WHITEHEAD, J. Why children choose to do sport or stop. In: LEE, M. J. (edited) *Coaching Children In Sport – Principles and Practice*. New York: Chapman & Hall, 1999, p. 109-122.
27. RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. *Pensar a Prática*, v.11, n.1, p. 1-8, 2008.

28. Vilanova, R. F., Vasconcellos, F. V. do A., de Resende, H. G., Santoro, A., Filho, C. C. M., & da Silva, N. S. L. (2020). Especialização precoce e o nível de desenvolvimento motor de atletas mirins de futebol. *RBF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 11(45), 462-471.
29. WEINECK, J. *Biologia do esporte*. Traduzido por Anita Viviane. São Paulo: Manole, 1991.